

Apresentação

A presente publicação constitui-se nos anais do 39º colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, organização longeva que promove um colóquio por ano e vem nas últimas décadas se fortalecendo, tanto no número de representantes da disciplina, quanto na quantidade e qualidade da produção de pesquisa na área. Essa publicação também marca o término da gestão da diretoria composta por Luiz Alberto Ribeiro Freire (UFBA - Presidente); Tamara Quírico (UERJ-Vice-presidente); Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU- Secretário) e Arthur Valle (UFRRJ - Tesoureiro), iniciada em 2017 e concluída em 2019.

Nesses três anos, nos preocupamos em melhorar a comunicação do grupo através dos meios eletrônicos, como um grupo no “Whatsapp” criado especialmente para esse fim e uma página no Facebook. Desse modo, os membros se mantêm em contato e se informam diariamente sobre as ações e eventos promovidos pelos membros do Comitê e aqueles que interessam à área, incluindo textos publicados em periódicos acadêmicos e não acadêmicos, em formato de livros, exposições, videoconferências, vídeos temáticos, “lives” e congêneres. Esse movimento diário tem contribuído muito para avivar as relações humanas e profissionais e para provocar reações imediatas frente aos fatos que importam ao exercício profissional, políticas adotadas pelo governo e pelas agências de fomento à pesquisa e educação do país.

Houve um empenho em deliberar sobre a retirada da documentação histórica do Comitê sob a guarda da Biblioteca da Fundação Armando Alvares Penteado, monitorada de perto por muitos anos por Maria Isabel Branco Ribeiro, para outra instituição, que a princípio seria o IEB (Instituto de Estudos Brasileiros). Os entendimentos foram iniciados e vem sendo mantidos por Marco Pasqualini.

O CBHA começou a ter uma presença constante, manifestando-se oficialmente através de moções e cartas públicas, a exemplo da Moção de repúdio à condução coercitiva exercida pela Polícia Federal contra os reitores e professores da Universidade Federal de Minas Gerais em 6 de dezembro de 2017 e contra o fechamento da Exposição QueerMuseu e ao cerceamento da liberdade de expressão.

Nos últimos anos, houve um empenho para que os colóquios contemplassem nas suas temáticas as pesquisas em torno de expressões artísticas marginalizadas, fomentando assim a inclusão de pesquisadores que enfrenam o vasto mundo dos temas alijados da História da Arte oficial, sobretudo nos colóquios que admitem submissões de trabalhos de não membros do CBHA.

Na gestão em lide foram realizados três colóquios, sendo dois restritos aos membros do Comitê e um que admitiu submissões de pesquisadores não

membros. Uma comissão organizadora composta pelos membros da diretoria, membros anfitriões e alguns membros do Conselho Deliberativo foram extremamente diligentes para que os colóquios ocorressem sem percalços e com sucesso garantido. Destacaram-se nessas organizações o secretário Marco Pasqualini, que organizou a programação dos três colóquios, a vice-diretora Tamara Quírico, o tesoureiro Arthur Valle, sempre atentos e atuantes. A conselheira Marize Malta muito colaborou na composição dos argumentos dos temas de cada um dos colóquios, assim como as colegas Patricia Dalcanale Meneses e Maria de Fátima Morethy Couto assumiram a presidência das comissões organizadoras dos colóquios e viabilizaram o fomento da FAPESP. As colegas que se dispuseram a sediar os colóquios, Sandra Mackowieck e Neiva Bohns, se esmeraram e garantiram eventos de excelência com organizações primorosas.

Nos três anos, os colóquios, a exemplo dos anteriores, utilizaram-se dos serviços de Denilda Bortoletto no planejamento orçamentário, operacionalidade das despesas e prestação de contas às agências de fomento (CNPq, CAPES e FAPESP), para as quais solicitamos continuamente e obtivemos recursos para a realização dos colóquios.

No 37º Colóquio, ocorrido em Salvador, de 8 a 12 de outubro de 2017, sob a organização de um grupo de professores e alunos da Universidade Federal da Bahia coordenados por Luiz Alberto Freire, cuidou-se para que a temática das conferências e das mesas requeressem estudos inclusivos e com visões a partir de ângulos diversos dos tradicionais. As conferências de abertura foram realizadas por Carolina Junqueira dos Santos (Prêmio CAPES de Tese 2016), sob o título O corpo, a morte, a imagem, e a de Ana Lucia Araújo (Howard University), intitulada Escravidão e visualidade, memória e esquecimento, material e imaterial: como pensar e representar o irrepresentável. As sessões foram agrupadas sob os seguintes títulos: duas intituladas Arte e discurso fora de si; duas sobre Outras leituras e vozes da História da Arte; uma sob o título Materialidades dissolvidas e fantasmagorias; uma sobre Objetos e invocações; duas sobre Arte e animismo; duas sobre O espiritual e o corpóreo na arte; e quatro sobre O imaterial encarnado: artistas e agentes no circuito da arte. Ao final, foi realizada uma viagem de estudos as cidades históricas de Cachoeira, na Bahia.

O 38º colóquio realizou-se em Florianópolis, de 16 a 20 de outubro de 2018, organizado pela equipe da Universidade Federal de Santa Catarina composta por professores e alunos liderados por Sandra Makowiecky, que cuidou para que cada detalhe refletisse a temática do evento, a começar pelas exposições de arte realizadas na sede do Museu Catarinense, onde o evento aconteceu. Foi realizada a exposição *Eppur si muove, erotismo e arte em SC*, com obras dos artistas Meyer Filho, Rodrigo de Haro, Heidy de Assis Correa, Rosana Bortolin, Paulo Gaiad, Luiz Henrique Schwanke, entre outros, bem como a exposição *Entre o desejo e o erotismo*, de Alfredo Nicolaiewsky. Foi também

apresentada, no Espaço Atica, a exposição Grandes personagens da História da Arte, de Renato Palumbo.

Laura Malosetti Costa (Universidad Nacional de San Martín - Argentina) abriu o evento com a conferência *Mujeres fatales y musas modernas en el imaginario erótico del siglo XIX*; Raul Antelo (UFSC) palestrou sobre a *Disciplina clericalis: desdobramentos Pedrosa-Péret*; e Wilton Garcia (FATEC/UNISO) sobre *Diversidade cultural/sexual na Arte Contemporânea: anotações, impressões e desafios*.

Uma mesa de debate foi constituída com o tema: *Curadorias de exposições sobre erotismo na arte: recepção, polêmicas, censura, e integrada por Tadeu Chiarelli (USP) que apresentou O caso "ERÓTICA": proposta/realização/desdobramentos e por Ivo Mesquita (pesquisador independente), que discorreu sobre O desejo na Academia e outras exposições. A programação ainda constou da exibição do filme documentário Nervo Óptico - um olhar global na solidão global.*

O evento desenvolveu-se em sessões intituladas: *A Ocultação e Exposição do Desejo; Arte e Tensões Religiosas; Atravessamentos: a história da arte e seus objetos de desejo; O Desejo pelo Outro; O Erótico e o Sagrado; Objetos Eróticos: intimidades expostas em coleções, exibições e narrativas; Questões do Erotismo na Arte Brasileira - Século XIX e início do XX. Performances de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina foram feitas, contando com a participação especial da atriz Mônica Silva, que interpretou com muita graça e humor, a "Dona Maricotinha," uma personagem típica de Florianópolis. Especial foi também o coquetel, cujos doces e salgadinhos regalaram a visão e o gosto do público. O encontro terminou com uma visita a cidade histórica de Laguna, SC.*

O 39º colóquio restrito aos membros do Comitê assumiu a temática *Inquietações e Estratégias da História da Arte*, foi organizado por uma equipe da Universidade Federal de Pelotas, na Biblioteca Pública de Pelotas, sob a coordenação de Neiva Bohns, no período de 29 de outubro a 2 de novembro de 2019. A palestra de abertura foi proferida por José Emílio Burucúa (UNICAMP/CBHA) sob o tema *Una exposición warburguiana en el Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires (abril-junio de 2019)*. A programação paralela incluiu visitas ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, ao Museu do Doce, ao Museu da Baronesa e à Charqueada São José. Os membros do CBHA também visitaram o Museu Carlos Barbosa, localizado no município de Jaguarão, na fronteira com o Uruguai. As comunicações foram agrupadas em dez mesas com temáticas variadas, versando sobre assuntos que refletem as inquietações atuais, perspectivas inovadoras, inclusão e revisão historiográfica, cujos artigos decorrentes publicamos nesses anais, e convidamos à leitura.

Salvador, 26 de outubro de 2020

Luiz Alberto Ribeiro Freire